



CANDIDATOS INFLUENCERS

Em plena campanha, casal tucano troca debate político pelo 'inferninho' de Carlinhos Maia



CADÊ OS PREFEITOS?

JHC e Arthur Lira somem e deixam Flávio Bolsonaro nas mãos dos 'patetas'



Passagem do presidenciável por Alagoas teve Alfredo Gaspar, Leonardo Dias e Cabo Beбето na linha de frente

RECURSO NA CONTA

Pagamento beneficia mais de 30 mil profissionais que atuaram na rede pública de Alagoas entre 1998 e 2006

Paulo Dantas anuncia liberação de mais de R\$ 44 milhões do Fundef nesta sexta-feira (28)

PROCESSOU!

Filho do presidente Lula pede R\$ 10 mil por danos morais e quer retirada de vídeo

Lulinha leva Alfredo Gaspar à Justiça e cobra indenização por acusação de corrupção



Em Arapiraca, candidato afirma que comércio e mercado de trabalho sentem os efeitos do cenário nacional e defende atuação voltada à geração de empregos

MUDANÇA EM BRASÍLIA

Davi Davino Filho aposta em nova representação no Senado para reagir à crise econômica



Wadson Correia divulgou registros médicos de Nicolas Ravi que indicam ausência de oxigênio, falta de berço aquecido, entre outros

Jornalista revela prontuário de bebê morto no Hospital da Cidade e aponta possíveis falhas

DESCASO

EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

Entre o palanque e o ‘inferninho’

A campanha começou, mas a agenda de JHC e Marina já revela uma escolha que merece ser observada: enquanto o eleitor espera propostas, os candidatos preferem a vitrine de um reality show

Em uma eleição, a agenda também comunica. Por isso, a passagem de JHC e Marina Candia pelo Rancho do Maia, logo no primeiro fim de semana da campanha, ganhou dimensão política. Candidatos ao Governo e ao Senado escolheram um dos espaços de maior exposição digital de Alagoas justamente quando a disputa começava a exigir presença nas ruas e apresentação de propostas.

O reality comandado por Carlinhos Maia é marcado por festas, bebidas,

linguagem explícita e forte apelo nas redes sociais. A participação dos candidatos ampliou a visibilidade, mas também abriu espaço para críticas, sobretudo entre setores mais conservadores. A escolha ainda chama atenção porque JHC iniciou a campanha com uma agenda política considerada enxuta e concentrou parte dos primeiros movimentos na produção de conteúdo eleitoral.

A aproximação com o influenciador não é novidade. Em 2025, ainda prefeito de Maceió, JHC esteve no Rancho do Maia e relacionou o evento à cultura nordestina. Neste ano, voltou a elogiar Carlinhos Maia, destacando sua atuação na divulgação turística da capital.

Não há nada de extraordinário em um político participar de eventos populares ou buscar audiência nas redes. A questão está no momento e na prioridade. Enquanto a campanha começa a cobrar dos candidatos propostas para saúde, segurança, educação, infraestrutura, emprego e desenvolvimento, JHC e Marina optaram por uma vitrine de entretenimento com enorme alcance.

A eleição dirá se essa estratégia será apenas uma aposta de comunicação ou parte de um novo modelo de campanha. Até lá, a imagem produzida no ambiente digital continuará disputando espaço com aquela que será construída no palanque, nas ruas e diante dos eleitores.



COLUNISTAS

VONEY MALTA

Quaest: aliados de Renan e JHC comemoram empate na disputa pelo governo

Lideranças de partidos aliados de Renan Filho (MDB) e JHC (PSDB) analisaram com otimismo o resultado da pesquisa Quaest divulgada na segunda-feira (24).

Há alguns dias, pesquisas para consumo interno no MDB, segundo fontes, mostravam Renan atrás na disputa pelo governo de Alagoas.

O empate técnico da Quaest, com Renan numericamente à frente, 42% a 40%, foi considerado positivo pelos aliados do ex-governador. A expectativa era de que a diferença estivesse entre três e quatro pontos percentuais pró-JHC.

“É a partir desse resultado que a máquina da política vai entrar na

campanha. O empate obriga Filho a trabalhar e a valorizar a classe política. Se não, estaria descansado”, comemorou uma fonte.

Do lado de JHC, o resultado também foi recebido como positivo. O ex-prefeito de Maceió enfrenta a máquina pública estadual e federal, a maioria dos deputados e mais de 90 prefeitos.

“Enfrentar toda essa estrutura e estar empatado é um ótimo resultado”, avalia um dirigente partidário.

Na avaliação dessa liderança, JHC ainda não entrou totalmente na disputa. Está gravando programas, evitando despesas e deverá realizar um ato de lançamento efetivo da campanha.

Para os aliados de Renan, o empate representa uma recuperação importante em relação aos números que circulavam internamente.

Para os de JHC, mostra a força do candidato diante de uma estrutura política muito maior.

Fato é que, nos dois lados, a análise é de que a eleição será polarizada e decidida por uma diferença apertada.



EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.



A NOTÍCIA

INFORMAÇÃO QUE FORMA.
JORNALISMO QUE TRANSFORMA.

NÃO SOMOS
PERFIS.
SOMOS
CONTEÚDO.



Enquanto as redes
vendem versões,
os jornais
entregam fatos.



Não publicamos o que
viraliza — divulgamos
o que importa.



O que incomoda
interesses, fortalece
a sociedade.



Menos ruído.
Mais apuração.



SAIA DAS
REDES.



LEIA
JORNAIS.



ENTENDA A
REALIDADE.

Em um mundo de opiniões rápidas e informações rasas,
o jornalismo profissional é o que conecta você à realidade.

Valorize quem apura. Valorize quem informa. Valorize o jornal.



A NOTÍCIA

INFORMAÇÃO QUE FORMA.
JORNALISMO QUE TRANSFORMA.

CADÊ OS PREFEITOS?

Passagem do presidenciável por Alagoas teve Alfredo Gaspar, Leonardo Dias e Cabo Beбето na linha de frente

JHC e Arthur Lira somem e deixam Flávio Bolsonaro nas mãos dos 'patetas'

A passagem de Flávio Bolsonaro por Alagoas deveria funcionar como demonstração de força de sua candidatura no Nordeste, especialmente porque o Estado é a terra de Alfredo Gaspar, escolhido para ocupar a vice na chapa presidencial. O que se viu, porém, foi um cenário bem menos imponente: enquanto Gaspar, Leonardo Dias e Cabo Beбето assumiram a missão de recepcionar e promover o presidenciável, nomes de maior peso eleitoral mantiveram distância.

JHC, candidato ao Governo de Alagoas e destinatário do apoio de Flávio no Estado, não apareceu para receber o presidenciável. Arthur Lira, candidato ao Senado, também passou longe das principais agendas políticas da visita, aparecendo apenas no mesmo culto



religioso frequentado pelo candidato do PL. A ausência dos dois deixou uma pergunta evidente: o apoio de Bolsonaro interessa mais quando não exige uma fotografia ao lado dele?

Mas o esvaziamento não ficou restrito a JHC e Lira. Também chamou atenção a ausência de prefeitos alagoanos. Em uma eleição na qual o tamanho de um grupo político costuma ser exibido pela quantidade de gestores municipais reunidos em palanques, aeroportos e atos públicos, Flávio não encontrou em Alagoas uma multidão de prefeitos disposta a transformar sua chegada em demonstração de capilaridade eleitoral.

Coube, então, aos mais fiéis fazer



barulho. Alfredo Gaspar, Leonardo Dias e Cabo Beбето assumiram a linha de frente da recepção e defenderam o projeto presidencial enquanto outros aliados preferiram acompanhar de longe. Na fotografia política deixada pela visita, os "patetas" foram justamente aqueles que apareceram para cumprir o papel que os aliados mais poderosos aparentemente não quiseram assumir.

A situação de Gaspar é ainda mais curiosa. O deputado deixou a disputa pelo Senado para integrar a chapa de Flávio e passou a carregar nacionalmente o projeto bolsonarista. Em sua própria terra, porém, viu o candidato que encabeça sua chapa chegar sem o abraço público de JHC e sem

uma mobilização expressiva dos prefeitos que compõem os grandes agrupamentos políticos do Estado.

A ausência dos gestores municipais também funciona como termômetro. Prefeitos sabem medir vento eleitoral e raramente desperdiçam uma fotografia quando enxergam nela vantagem política. Se muitos preferiram não aparecer, o episódio permite questionar até onde vai, na prática, a força municipal do palanque presidencial que Gaspar tenta construir em Alagoas.

CANDIDATOS INFLUENCERS

Candidatos ao Governo e ao Senado passaram pelo Rancho do Maia no primeiro fim de semana da corrida eleitoral e escolha da agenda provocou críticas nas redes sociais

Em plena campanha, casal tucano troca debate político pelo 'inferninho' de Carlinhos Maia

Em plena campanha eleitoral, JHC (PSDB), candidato ao Governo de Alagoas, e Marina Candia, a "Marina JHC", candidata ao Senado, encontraram espaço na agenda para visitar o Rancho do Maia, reality comandado pelo influenciador Carlinhos Maia. A passagem ocorreu no primeiro fim de semana da campanha e ganhou repercussão justamente pelo contraste entre o ambiente

festivo escolhido pelo casal e a expectativa de que candidatos ao governo e ao Senado apresentem propostas e ampliem o contato com os eleitores.

Conhecido pelas festas, consumo de bebidas, linguagem explícita e situações provocativas entre participantes, o Rancho do Maia virou uma espécie de "inferninho" digital acompanhado por milhões de pessoas nas redes sociais. A presença de JHC e Marina no local acabou provocando críticas, inclusive entre segmentos conservadores e religiosos, e ofereceu munição aos adversários para questionar as prioridades da campanha tucana.

A escolha chama ainda mais atenção porque JHC iniciou a campanha com poucas

atividades políticas abertas. No mesmo período, o candidato concentrou parte da agenda na produção de conteúdo para o guia eleitoral e não compareceu ao lançamento da candidatura do aliado Francisco Sales à Assembleia Legislativa, ausência que teria sido sentida por aliados.

Não é a primeira aproximação de JHC com o reality de Carlinhos Maia. Em 2025, quando ainda comandava a Prefeitura de Maceió, ele também esteve no Rancho e chegou a apresentar o evento como demonstração da força da cultura e da identidade nordestina. Em janeiro deste ano, voltou a elogiar publicamente o trabalho do influenciador e classificou Carlinhos Maia como uma espécie de embaixador do turismo de Maceió.

O problema político não está simplesmente em um candidato frequentar uma festa ou aparecer ao lado de influenciadores. Está na mensagem transmitida pela escolha de prioridades em plena corrida eleitoral. JHC disputa o comando de Alagoas e Marina pretende representar o Estado no Senado, cargos que exigem debate sobre saúde, segurança, educação, infraestrutura, desenvolvimento econômico e tantos outros problemas que afetam diretamente a população.



DESCASO

Wadson Correia divulgou registros médicos de Nicolas Ravi que indicam ausência de oxigênio, falta de berço aquecido, entre outros

Jornalista revela prontuário de bebê morto no Hospital da Cidade e aponta possíveis falhas

O jornalista Wadson Correia divulgou, com exclusividade, informações do prontuário médico de Nicolas Ravi, bebê que morreu após o nascimento no Hospital da Cidade, unidade da Prefeitura de Maceió. Segundo o jornalista, o documento entregue à família contém registros que levantam questionamentos sobre as

condições de atendimento e a estrutura disponível no momento em que a criança nasceu.

De acordo com o prontuário apresentado por Wadson Correia, Nicolas nasceu às 17h10 e chegou à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) às 17h16. O documento registra que o recém-nascido chegou em estado gravíssimo, sem fonte de oxigênio e com o coto umbilical sangrando e sem clamp.

Outro registro destacado pelo jornalista afirma que as pediatras que estavam de plantão não teriam sido informadas sobre o nascimento da criança. O prontuário também aponta que não havia berço aquecido disponível na triagem.

Wadson Correia chama atenção ainda para uma divergência nos próprios registros médicos sobre as tentativas de reanimação. Enquanto uma anotação menciona aproximadamente dez minutos de procedimento, outra aponta três minutos. O óbito aparece registrado às 17h32, 22 minutos após o nascimento.

Para o jornalista, os elementos presentes no documento levantam dúvidas sobre fatores administrativos e assistenciais que precisam ser esclarecidos. Os registros do prontuário, entretanto, não permitem, isoladamente, estabelecer relação de causa e efeito entre eventuais falhas e a morte da criança, questão que depende de análise técnica e investigação pelos órgãos competentes.

Na publicação, Wadson também cobra explicações do Sindicato dos Médicos de Alagoas e cita Silvia Melo, apontada por ele como presidente da entidade e coordenadora da Obstetria do Hospital da Cidade. O jornalista questiona quais medidas de fiscalização ou apuração foram adotadas diante do caso.

“Fiscalização não pode escolher endereço. O prontuário levanta perguntas graves — e silêncio institucional não responde nenhuma delas”, afirmou Wadson Correia.

As informações divulgadas ampliam

os questionamentos sobre o atendimento prestado a Nicolas Ravi e devem ser confrontadas com as versões da direção do Hospital da Cidade, da Prefeitura de Maceió, dos profissionais envolvidos e do Sindicato dos Médicos. Eventuais responsabilidades somente poderão ser estabelecidas após a análise dos documentos e das circunstâncias do atendimento pelos órgãos competentes.



ELE FICA!

TSE inicia julgamento de recurso que pede cassação do governador de Alagoas

Relator, ministro Floriano de Azevedo Marques, já decidiu pela improcedência da ação

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) iniciou, na sessão plenária desta terça-feira (25), o julgamento de recurso que pede a cassação dos diplomas e a declaração de inelegibilidade do governador de Alagoas, Paulo Dantas, do vice-governador, Ronaldo Lessa, e de outros agentes públicos. O recurso questiona suposta prática de conduta vedada e abuso de poder político e econômico nas Eleições 2022. A análise foi interrompida após pedido de vista do ministro André Mendonça.

A ação foi apresentada pela Coligação Alagoas Merece Mais, que alegou a prática das condutas vedadas por meio da liberação de emendas parlamentares destinadas a municípios nos três meses que antecederam as Eleições 2022, período em que a legislação

“Sob tais parâmetros, parece-me claro que as transferências de recursos de emendas parlamentares individuais impositivas não podem, à luz da interpretação constitucional, ser consideradas voluntárias para caracterizar os atos dos gestores do orçamento estadual como abusivos.”

”



eleitoral proíbe a transferência voluntária de recursos da União aos estados e municípios e dos estados aos municípios, ressalvadas as exceções previstas em lei. Segundo a acusação, a execução das emendas teria favorecido as candidaturas dos investigados.

Na sessão plenária, o relator do processo, ministro Floriano de Azevedo Marques, votou pela improcedência da ação. Para o ministro, as transferências decorrentes de emendas parlamentares individuais impositivas não podem ser consideradas voluntárias para fins de caracterização da conduta vedada.

“Sob tais parâmetros, parece-me claro que as transferências de recursos de emendas

parlamentares individuais impositivas não podem, à luz da interpretação constitucional, ser consideradas voluntárias para caracterizar os atos dos gestores do orçamento estadual como abusivos”, destacou.

O ministro também considerou que não houve comprovação suficiente de que os repasses tenham sido realizados em troca de apoio político ou com finalidade eleitoral.

FISCALIZAÇÃO

Parecer do Ministério Público afirma que fraude documental foi comprovada por órgãos de controle

MP aponta fraude em licitação de kits escolares no Pilar e prejuízo de R\$ 561 mil

O Ministério Público de Alagoas (MP-AL) apontou a existência de fraude documental e dano de R\$ 561.556,25 aos cofres públicos em uma licitação para fornecimento de kits escolares no município do Pilar. As conclusões constam em parecer apresentado pela Promotoria de Justiça de Pilar no âmbito de um mandado de segurança envolvendo a contratação da empresa Clebson F Empreendimentos Ltda.

O processo foi movido pela Curty Carvalhal Comércio e Serviços Ltda. contra o Município de Pilar. O próprio Ministério Público já havia se manifestado anteriormente pela concessão da segurança e pela suspensão imediata da contratação e da execução contratual da Clebson F Empreendimentos.

No novo parecer, assinado pelo promotor de Justiça Ramon Formiga de Oliveira Carvalho, o MP sustenta que a habilitação da empresa vencedora foi baseada em um Atestado de Capacidade Técnica cuja fraude teria sido tecnicamente confirmada pela Diretoria de Fiscalização da Administração Financeira e Orçamentária Municipal (DFAFOM) do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas

(TCE-AL) e pelo Ministério Público de Contas.

Entre os elementos destacados pelo Ministério Público estão duas notas fiscais emitidas em Joaquim Nabuco, em Pernambuco, e registradas como recebidas em Tanguá, no Rio de Janeiro, no dia seguinte. O parecer ressalta que as duas localidades estão separadas por 2.178,5 quilômetros e que o percurso exigiria, segundo a análise utilizada no processo, pelo menos 32 horas de viagem. Também foram apontadas ausência de identificação do transportador nas notas fiscais, incompatibilidade do endereço declarado com o porte das operações e divergência envolvendo o responsável pelo atestado apresentado.

Segundo o MP, esses elementos não constituem apenas indícios. O órgão afirma que o Relatório de Auditoria Conclusivo do TCE-AL e parecer da 4ª Procuradoria de Contas foram definitivos quanto à existência de fraude documental na formação do Atestado de Capacidade Técnica. Os documentos também apontaram, conforme a manifestação ministerial, responsabilidade do pregoeiro por “erro grosseiro” na condução do procedimento, com proposta de aplicação de multa.

As irregularidades apontadas não ficaram

restritas à habilitação. De acordo com o parecer, os órgãos de controle fiscalizaram 50 itens fornecidos e identificaram que 12 deles, equivalentes a 24% da amostra, foram entregues em desconformidade com as marcas previstas no contrato, sem comprovação de equivalência técnica e econômica. Um dos produtos, segundo o documento, chegou a ser reprovado em parecer técnico da própria Secretaria Municipal de Educação, mas teria sido posteriormente autorizado por meio de termo aditivo.

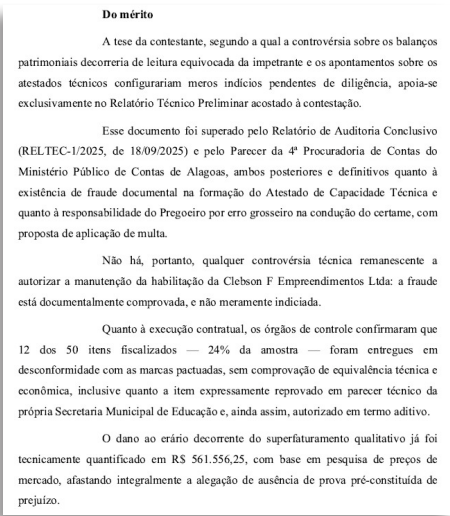
O Ministério Público afirma que o prejuízo decorrente do que classifica como “superfaturamento qualitativo” foi calculado tecnicamente em R\$ 561.556,25, com base em pesquisa de preços de mercado. O valor também é objeto de uma Ação Civil Pública por Ato de Improbidade Administrativa movida pelo MP-AL.

Embora a defesa tenha argumentado que o contrato já havia sido integralmente executado, com os kits distribuídos aos estudantes durante o ano letivo de 2025, o Ministério Público rejeitou a tese de perda do objeto. Para a Promotoria, a conclusão da entrega não elimina os possíveis vícios existentes na origem da contratação nem impede a análise de pagamentos, adesões à ata de registro de preços e novas autorizações de

fornecimento.

Ao final, o MP pediu à Justiça a rejeição das preliminares apresentadas pela empresa e a concessão da segurança, com suspensão da contratação e da execução contratual da Clebson F Empreendimentos, incluindo pagamentos, adesões à Ata de Registro de Preços nº 249/2024 e novas autorizações de fornecimento. Também requereu que a decisão seja comunicada à ação de improbidade que tramita sobre o caso.

A contratação questionada pelo Ministério Público teve origem ainda na gestão do antigo prefeito de Pilar, mas seus efeitos financeiros avançaram para a administração seguinte. Embora o processo licitatório e a formalização do contrato tenham ocorrido na gestão anterior, pagamentos relacionados à contratação foram realizados já durante a atual gestão municipal, fazendo com que o caso atravessasse as duas administrações.



PROCESSOU!

Filho do presidente Lula pede R\$ 10 mil por danos morais e quer retirada de vídeo

Lulinha leva Alfredo Gaspar à Justiça e cobra indenização por acusação de corrupção

Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), acionou a Justiça de São Paulo contra o deputado federal por Alagoas Alfredo Gaspar (PL), candidato a vice-presidente na chapa de Flávio Bolsonaro (PL). Na ação, protocolada na segunda-feira (24), Lulinha pede indenização de R\$ 10 mil por danos morais e a retirada de um vídeo

publicado pelo parlamentar nas redes sociais.

A disputa judicial tem origem em uma publicação feita por Alfredo Gaspar no X e no Instagram. No vídeo, o deputado chama Lulinha de “estrela da corrupção” ao comentar informações de que o filho do presidente estaria vivendo em um condomínio de alto padrão em Madri, na Espanha.

Segundo informações divulgadas pela jornalista Bela Megale, de O Globo, a defesa de Lulinha sustenta que o conteúdo ultrapassa os limites da crítica política ao associá-lo diretamente à prática de crimes. Os advogados também alegam que o vídeo utiliza fatos e imagens fora de contexto, além de recursos

de inteligência artificial, para construir uma narrativa que vincularia o filho do presidente a atos ilegais.

Além dos R\$ 10 mil por danos morais, Lulinha pede a retirada imediata do vídeo e que Alfredo Gaspar seja impedido de voltar a publicar conteúdo com as mesmas acusações. A ação também solicita que X e Instagram preservem e forneçam informações relacionadas à circulação das postagens.

A defesa de Lulinha reagiu às declarações afirmando que Gaspar “resolveu falar sobre o que não sabe” e rebateu o deputado ao dizer que as “verdadeiras estrelas da corrupção” estariam entre os integrantes da chapa da qual o parlamentar alagoano faz parte.

O embate ocorre depois da atuação de Alfredo Gaspar como relator da CPMI do INSS. No relatório apresentado pelo deputado sobre o esquema de descontos irregulares em aposentadorias e pensões, Gaspar pediu o indiciamento de Lulinha. O filho do presidente é citado em investigações relacionadas ao caso, mas não possui condenação pelos fatos.

Lulinha também trava uma disputa judicial com Flávio Bolsonaro por outra publicação, produzida com recursos de inteligência artificial. No vídeo, intitulado “MISSÃO: LOCALIZAR LULINHA”, ele é apresentado como “suspeito de ter roubado milhões de idosos no Brasil”, em referência às irregularidades envolvendo beneficiários do INSS.



AUSÊNCIA QUE RENDEU RECADO

Em meio às críticas sobre o turismo, ausência de JHC em ato de Flávio Bolsonaro em Maceió abre nova frente de tensão dentro do grupo político

Bárbara Braga mira JHC após sabatina cancelada, enquanto Alfredo Gaspar fala em “quem perdeu” ao não receber Flávio

A campanha eleitoral em Alagoas ganhou novos contornos de tensão nesta semana, com críticas direcionadas ao candidato ao Governo do Estado JHC (PSDB) por duas ausências que passaram a alimentar o debate político: o cancelamento de uma sabatina com representantes do trade turístico e a não participação nas agendas públicas cumpridas pelo presidenciável Flávio Bolsonaro (PL) em Maceió.

A primeira reação partiu da candidata a deputada estadual e ex secretária de Turismo de Alagoas, Bárbara Braga, que classificou o cancelamento do encontro com empresários e profissionais do setor como um desrespeito à categoria. Para ela, a sabatina representava uma oportunidade para que os candidatos apresentassem propostas concretas para uma atividade considerada estratégica para a economia alagoana.

“Isso é muito mais do que uma não apresentação de propostas. Isso é um descaso com a nossa sociedade, isso é um descaso com os nossos cidadãos, isso é um descaso com o nosso trade turístico”, afirmou Bárbara.

A candidata foi além da crítica ao cancelamento e transformou o episódio em um ataque direto ao estilo político de JHC. Segundo ela, o tucano estaria mais preocupado com exposição e comunicação nas redes sociais do que com a apresentação de políticas públicas.

“JHC já provou que é o candidato da vitrine e não do serviço prestado. JHC é o candidato que troca política pública por dancinha na internet. JHC é o candidato da maquiagem. E é aquela maquiagem que sai na primeira chuva”, declarou.

O ambiente político, porém, ganhou uma nova camada de tensão com a passagem de Flávio Bolsonaro por Alagoas na terça-feira (25). O presidenciável esteve



Flávio Bolsonaro esteve em Maceió acompanhado de Alfredo Gaspar, deputado federal alagoano que passou a integrar a chapa como candidato a vice presidente.

em Maceió acompanhado de Alfredo Gaspar, deputado federal alagoano que passou a integrar a chapa como candidato a vice presidente.

Apesar de Flávio Bolsonaro ter confirmado apoio à candidatura de JHC ao Governo de Alagoas, o candidato tucano não participou da recepção no aeroporto nem das primeiras atividades públicas do presidenciável na capital.

Foi nesse cenário que Alfredo Gaspar fez uma declaração que passou a ser interpretada nos bastidores como uma possível indireta ao candidato tucano. Em vídeo divulgado durante a passagem de Flávio por Maceió, o deputado afirmou que a ausência de algumas lideranças não teria impedido a mobilização dos apoiadores.

“Eu quero te dizer que se alguns figurões da política não foram até o aeroporto, o povo atendeu o chamado”, afirmou Gaspar.

Na sequência, o candidato a vice presidente subiu o tom e afirmou que a recepção popular teria demonstrado a força política de Flávio Bolsonaro em Alagoas.

“Flávio Bolsonaro foi ovacionado por Maceió inteira. Ou seja, quem perdeu foi quem ficou ausente”, declarou.

A frase “quem perdeu foi quem ficou ausente” ganhou peso político justamente porque JHC não participou da recepção ao presidenciável, embora Flávio Bolsonaro tenha declarado apoio à sua candidatura ao Governo de Alagoas.

O comentário, portanto, abre margem para uma leitura de que Gaspar estaria fazendo referência às lideranças que não compareceram ao ato. No entanto, o deputado não citou JHC nominalmente no trecho.

Gaspar também aproveitou o discurso para marcar posição ideológica e reforçar sua defesa da candidatura de Flávio Bolsonaro.

“Flávio Bolsonaro tem posição, Flávio Bolsonaro tem lado e o lado do Flávio

Bolsonaro é o lado do brasileiro decente, do brasileiro de bem”, afirmou.

Em seguida, o deputado fez uma declaração ainda mais direta sobre a disputa presidencial em Alagoas: “Alagoas já decidiu, é Flávio Bolsonaro. Chega de atraso, chega de corrupção, chega do crime organizado.”

A declaração cria uma situação politicamente curiosa. De um lado, Flávio Bolsonaro esteve em Alagoas para fortalecer sua candidatura presidencial e declarou apoio a JHC na disputa estadual. De outro, a ausência do próprio candidato ao Governo nos atos públicos do presidenciável acabou sendo destacada justamente pelo principal aliado de Flávio no Estado, Alfredo Gaspar.

O episódio ocorre em meio a uma configuração política que exige cautela das lideranças locais. Embora Flávio tenha anunciado apoio a JHC, a ausência do candidato nos atos públicos acabou ganhando espaço no debate eleitoral.

A ausência, por si só, não significa rompimento ou mudança de posição política. Mas, em uma campanha eleitoral, a simbologia de quem comparece e de quem não comparece pode ganhar dimensão própria. E foi justamente essa simbologia que Alfredo Gaspar colocou em evidência ao afirmar que “quem perdeu foi quem ficou ausente”.

Bárbara Braga, por sua vez, segue explorando outro flanco da candidatura de JHC: a relação com os setores organizados da economia alagoana. Ao comparar a ausência na sabatina com a agenda prevista de Renan Filho (MDB) junto ao trade turístico, a candidata tenta estabelecer uma diferença entre os projetos e as formas de diálogo oferecidas pelos concorrentes.

Segundo Bárbara, Renan Filho representaria uma candidatura disposta a ouvir as categorias e construir propostas a partir do diálogo com os setores produtivos. A candidata também aproveitou a declaração

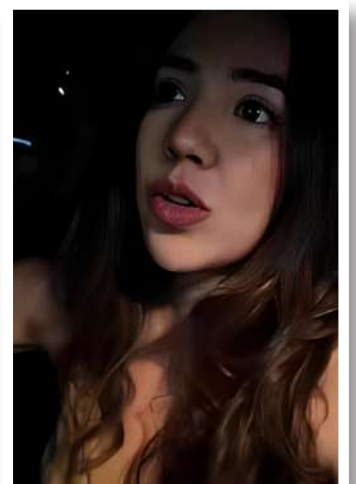
para reafirmar seu apoio ao emedebista.

O resultado é uma campanha em que episódios aparentemente distintos começam a se cruzar. A sabatina cancelada colocou JHC sob cobrança dos representantes do turismo. A ausência no ato de Flávio Bolsonaro abriu espaço para interpretações políticas dentro do próprio campo de direita. E a declaração de Alfredo Gaspar acrescentou uma dose de provocação ao cenário.

Por enquanto, a frase do candidato a vice presidente permanece no terreno da interpretação. Gaspar não afirmou que estava se referindo a JHC. Mas o contexto em que a declaração foi feita, justamente após a ausência do candidato ao Governo na recepção de Flávio, tornou inevitável que o comentário fosse lido como um recado político.

Em uma eleição marcada pela disputa de alianças, apoio presidencial e busca por espaço junto ao eleitorado, a pergunta que fica é se a ausência de JHC foi apenas uma decisão de agenda ou se representa uma estratégia eleitoral para preservar sua posição diante de diferentes grupos políticos.

E, enquanto os candidatos se movimentam para definir seus palanques, os adversários já perceberam que, nesta eleição, até mesmo uma cadeira vazia pode virar argumento de campanha.



Candidata a deputada estadual e ex-secretária de Turismo de Alagoas, Bárbara Braga criticou o cancelamento do encontro com empresários e profissionais do setor e classificou a decisão como um desrespeito à categoria.

EDUCAÇÃO E ACESSO

Candidata ao Governo de Alagoas apresentou propostas para garantir permanência de alunos de baixa renda nas universidades

Lenilda Luna dialoga com estudantes sobre assistência estudantil e acesso ao ensino superior

A candidata ao Governo de Alagoas pela Unidade Popular (UP), Lenilda Luna, esteve novamente, nesta terça-feira (25), na entrada da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), onde conversou com estudantes sobre assistência estudantil, permanência acadêmica e ampliação do acesso ao ensino superior.

Durante a atividade, Lenilda também divulgou a agenda de Samara Martins, candidata à Presidência da República pela UP, que estará em Maceió nesta quarta-feira (26) para uma série de compromissos. A programação começa às 10h, com participação em uma sabatina promovida pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Ufal.

À tarde, a presidenciável participa de uma caminhada no bairro do Vergel, marcada para as 16h. A agenda será encerrada às 19h, com um



ato político na região da Nova Orla.

No encontro com a comunidade acadêmica, Lenilda apresentou propostas voltadas à permanência de estudantes de baixa renda nas instituições de ensino superior de Alagoas. Entre as medidas defendidas pela candidata está a criação do Programa Estadual Transporte Universitário Garantido.

A proposta prevê a concessão de subvenção pública estadual para consórcios intermunicipais de transporte, com o objetivo de facilitar o deslocamento de estudantes que vivem no interior e reduzir os casos de abandono dos estudos provocados

pela dificuldade de acesso ao transporte.

Outra medida apresentada foi a criação da Rede de Permanência Estudantil, por meio de um fundo estadual destinado ao custeio de bolsas e moradia para estudantes oriundos da rede pública de ensino.

Lenilda também reforçou a defesa da Unidade Popular pela ampliação do número de vagas nas universidades. Segundo a candidata, a expansão da oferta é necessária para garantir que o ensino superior seja acessível a um número maior de estudantes.

Além da agenda política, Lenilda interrompeu parte das atividades de



campanha na manhã desta terça-feira para prestar uma última homenagem ao jornalista e radialista Jorge Henrique, conhecido como Borjão.

A candidata lamentou a morte do comunicador, vítima de câncer no esôfago, e manifestou solidariedade aos familiares, amigos e colegas de imprensa. Lenilda destacou a trajetória do jornalista e o vínculo construído ao longo dos anos no meio da comunicação alagoana.

ATO POLÍTICO

Candidato ao Senado pela Unidade Popular participou de manifestação no viaduto da universidade e criticou o projeto político do bolsonarismo

Fleming participa de protesto contra Flávio Bolsonaro e realiza panfletagem na Ufal

O candidato ao Senado por Alagoas Alexandre Fleming (UP) participou de uma manifestação contra a presença de Flávio Bolsonaro (PL) em Alagoas. O ato ocorreu no viaduto da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e reuniu estudantes, movimentos sociais e militantes de organizações populares.

A mobilização foi marcada por críticas ao projeto político associado ao bolsonarismo e pela defesa da organização popular. Uma faixa com a mensagem “Flávio Bolsonaro em Maceió não se cria” foi estendida no viaduto durante a passagem de uma carreta.

Flávio Bolsonaro, que é presidente nacional do

PL e candidato à Presidência da República, passou pelo local em um minitrio elétrico e se deparou com a manifestação. A cena foi registrada pelos participantes, que destacaram o caráter simbólico do protesto.

Fleming participou do ato e gravou um vídeo de manifestação contra a presença do candidato em Alagoas. Durante o protesto, também defendeu a mobilização popular como forma de impedir, segundo ele, o retorno do bolsonarismo à Presidência da República.

O candidato ainda fez críticas à composição da chapa que tem Flávio Bolsonaro como candidato, citando a presença de Alfredo Gaspar como vice. Para Fleming, a participação do alagoano representa a continuidade, no estado, do mesmo projeto político defendido pelo bolsonarismo.

Antes da manifestação, Fleming realizou panfletagem nas áreas externas da Ufal. O candidato conversou com estudantes e trabalhadores sobre sua candidatura ao Senado, as propostas da Unidade Popular e a necessidade de renovação da

representação política de Alagoas.

“A manifestação cumpriu um papel político e simbólico muito importante. Flávio Bolsonaro passou pelo viaduto e precisou ler que, em Alagoas, o bolsonarismo não se cria. Nossa terra não pode servir de palanque para um projeto autoritário,

contrário aos direitos dos trabalhadores e inimigo dos movimentos sociais”, afirmou Fleming.

Na avaliação do candidato, a passagem da chapa de direita pelo estado deveria ser acompanhada de uma reação dos movimentos populares. “Flávio Bolsonaro e Alfredo Gaspar não representam os interesses do povo alagoano. A resposta virá da organização popular, das ruas e das urnas”, concluiu.



DESTAQUE NO CONGRESSO

Senador alagoano foi reconhecido em premiação que reúne votação popular, avaliação de jornalistas e análise de júri técnico

Renan Calheiros é reconhecido na 19ª edição do Prêmio Congresso em Foco

O senador Renan Calheiros (MDB) foi reconhecido nesta terça-feira (25) durante a 19ª edição do Prêmio Congresso em Foco, uma das principais premiações do país voltadas à atuação de parlamentares no Congresso Nacional. A cerimônia ocorreu na Sala Martins Pena, do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília.

O evento reuniu parlamentares, autoridades, jornalistas, representantes da sociedade civil e convidados. Em 2026, a premiação adotou o conceito “Plural como o Brasil”, destacando a diversidade de perfis, partidos, regiões e formas de atuação presentes na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

A escolha dos parlamentares reconhecidos é realizada a partir de três diferentes critérios: votação popular, avaliação de jornalistas que acompanham o Congresso Nacional e análise de um júri técnico especializado.

A votação popular foi realizada entre 6 de julho



e 6 de agosto, permitindo que eleitores de diferentes regiões do país escolhessem os parlamentares que consideravam de maior destaque. O processo contou com auditoria independente para verificar a integridade e a confiabilidade do sistema de votação.

Na segunda etapa, jornalistas de dez veículos de comunicação avaliaram os parlamentares com base no acompanhamento diário das atividades do Congresso. Entre os critérios considerados estiveram a participação em votações e debates, articulações políticas, atuação legislativa e envolvimento nas principais decisões do Parlamento.

A terceira frente de avaliação ficou a cargo de um júri técnico formado por cinco especialistas com diferentes experiências e



trajetórias profissionais. O grupo analisou o desempenho dos parlamentares nas categorias gerais e temáticas da premiação.

Reconhecimento à atuação no Senado

O Prêmio Congresso em Foco considera diferentes aspectos da atividade parlamentar, incluindo participação em comissões e votações, relatorias, apresentação e elaboração de propostas, articulação política e atuação em temas de interesse nacional.

O reconhecimento coloca em evidência a trajetória de Renan Calheiros no Senado e sua participação em debates e pautas de relevância para o país. O senador alagoano possui uma longa trajetória no Congresso Nacional e ocupa atualmente uma das cadeiras destinadas ao estado no Senado Federal.

Além de destacar parlamentares avaliados positivamente por diferentes segmentos, o Prêmio Congresso em Foco tem como objetivo valorizar a atuação do Legislativo e estimular a aproximação entre a sociedade e o Congresso Nacional.

A premiação também busca ampliar a visibilidade sobre o trabalho desenvolvido por deputados e senadores, contribuindo para que os cidadãos acompanhem as decisões e iniciativas que influenciam diretamente a vida dos brasileiros.

RECONHECIMENTO POPULAR

Renan Filho é eleito melhor senador do Nordeste no Prêmio Congresso em Foco

O senador Renan Filho (MDB-AL) foi escolhido como o melhor senador do Nordeste na 19ª edição do Prêmio Congresso em Foco. O resultado da categoria regional, definido pelo voto popular, foi anunciado nesta terça-feira (25), durante cerimônia realizada em Brasília.

Após cumprir agenda no município de São Sebastião, Renan Filho retornou a Maceió e comemorou o reconhecimento recebido na premiação. O senador agradeceu aos eleitores que participaram da votação e destacaram sua

atuação no Congresso Nacional.

“Estou voltando para Maceió muito feliz, porque acabei de ser premiado como o melhor senador da região Nordeste. O Prêmio Congresso em Foco vai para Renan Filho pelo voto popular, pela escolha das pessoas”, afirmou.

Ao comentar o resultado, o senador atribuiu parte da repercussão positiva ao programa CNH do Brasil, iniciativa que tem como proposta reduzir custos e burocracias relacionados à obtenção da carteira nacional de habilitação.

Segundo Renan Filho, o programa contribuiu para ampliar sua avaliação entre os eleitores. “O programa CNH do Brasil impulsionou a minha avaliação. Na minha opinião, é o maior projeto de desburocratização e facilitação da vida do cidadão, barateando a carteira de motorista para ampliar o acesso ao mercado de trabalho e ajudar na realização das pessoas”, declarou.

O senador destacou ainda os impactos que atribui à iniciativa para brasileiros que buscam obter a primeira habilitação. Para ele, a redução de custos e a simplificação do processo podem ampliar o acesso à carteira de motorista e, consequentemente, a oportunidades no mercado de trabalho.

“Receber o Prêmio Congresso em Foco como melhor senador do Nordeste pelo voto popular é também um reconhecimento a esse trabalho, à dedicação que tivemos para transformar o projeto em realidade e, principalmente, à alegria de ver tantos brasileiros realizando um sonho que antes parecia distante”, afirmou.

Renan Filho também ressaltou que o reconhecimento obtido por meio da votação popular representa uma demonstração de confiança dos eleitores em seu trabalho no Senado Federal.

Ao final, o senador voltou a agradecer às pessoas que participaram da escolha e reforçou a importância que atribui ao

Senador alagoano atribui premiação à repercussão do programa CNH do Brasil e agradece aos eleitores

programa. “Muito obrigado a quem votou em mim como o melhor senador do Nordeste brasileiro. Sou grato. Viva a CNH do Brasil e vamos em frente”, concluiu.



RECURSO NA CONTA

Pagamento beneficia mais de 30 mil profissionais que atuaram na rede pública de Alagoas entre 1998 e 2006

Paulo Dantas anuncia liberação de mais de R\$ 44 milhões do Fundef nesta sexta-feira (28)

O governador Paulo Dantas anunciou a liberação de mais de R\$ 44 milhões referentes ao saldo dos Precatórios do Fundef. O pagamento será creditado nas contas dos beneficiários nesta sexta-feira (28), contemplando mais de 30 mil trabalhadores que atuaram na rede pública de ensino entre 1998 e 2006.

Do montante, R\$ 40.822.850,07 correspondem aos 15% remanescentes da 3ª Parcial do Fundef destinados ao magistério. O valor será distribuído entre 23.063 professores.

Outros R\$ 2.728.957,02 referentes a juros serão destinados a 8.733 servidores administrativos da educação. O pagamento representa a quitação da parcela residual dos recursos do Fundef destinados aos profissionais da rede pública.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Paulo Dantas destacou a importância do pagamento para os



a educação sempre foi uma pauta central da nossa gestão

trabalhadores da educação e afirmou que a liberação dos recursos também deverá movimentar a economia dos municípios alagoanos.

“O dinheiro na sexta-feira está chegando



por meio das verbas do Fundef. São quase R\$ 44 milhões que serão distribuídos para mais de 30 mil servidores da área da educação. A educação sempre foi uma pauta central da nossa gestão. Então você, servidor, que faz a educação acontecer, vai no banco na sexta-feira e o dinheiro vai estar na sua conta”, declarou o governador.

Segundo Dantas, além de beneficiar diretamente os servidores contemplados, o pagamento deverá ampliar a circulação de recursos no comércio. A expectativa é de que empresários e comerciantes também sejam beneficiados com o aumento da movimentação financeira.

“Os empresários e comerciantes vão ver mais recursos circulando, fazendo a roda da economia girar no centro e nos municípios”, afirmou o governador.

Com o novo repasse, o Governo de Alagoas conclui o pagamento do saldo residual previsto para esta etapa dos precatórios do Fundef, alcançando milhares de profissionais que contribuíram para a educação pública estadual no período considerado.

MUDANÇA EM BRASÍLIA

Davi Davino Filho aposta em nova representação no Senado para reagir à crise econômica

Durante agenda em Arapiraca, o candidato ao Senado Davi Davino Filho defendeu uma mudança na representação de Alagoas em Brasília como estratégia para enfrentar as dificuldades econômicas vividas pelo Estado. Em encontros com comerciantes e moradores do Agreste, ele afirmou que os efeitos da crise já são percebidos no comércio e no mercado de trabalho.

Davi citou o fechamento de estabelecimentos e a redução das oportunidades de emprego como sinais das dificuldades enfrentadas por quem empreende e trabalha. Para o candidato, o



momento exige uma atuação política mais direcionada aos interesses de Alagoas nas decisões tomadas em Brasília.

Na avaliação de Davi, a escolha dos representantes do Estado no Senado terá impacto direto na capacidade de

articulação por medidas que favoreçam a atividade econômica. Ele defendeu uma bancada capaz de buscar iniciativas voltadas à retomada do crescimento, à abertura de postos de trabalho e à melhoria das condições de vida da população.

Em Arapiraca, candidato afirma que comércio e mercado de trabalho sentem os efeitos do cenário nacional e defende atuação voltada à geração de empregos

Arapiraca também ocupa espaço importante na estratégia eleitoral do candidato. Na disputa pelo Senado em 2022, Davi recebeu quase 40 mil votos no município. Agora, quatro anos depois, ele retorna ao Agreste em busca de ampliar a aproximação com o eleitorado e apresentar sua candidatura como alternativa para a representação alagoana.

“Eu estou aqui de novo lutando pelo nosso Estado, dando a minha cara a tapa”, afirmou. A declaração resume a tentativa de Davi de transformar a presença no interior em força eleitoral e conquistar apoio para uma nova passagem pelo Senado, desta vez com a promessa de priorizar pautas econômicas e a geração de empregos.